

## **PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A ATUAÇÃO DOCENTE**

Diego de Jesus R. de Lima

Uninove

diego\_krocas@hotmail.com

Gabriela Ozsvath Ferreira

Uninove

gabriela.of@outlook.com

Vanessa da Silva Oliveira

Uninove

vanessa\_oliveira91@yahoo.com.br

### **RESUMO**

Este relato apresenta a experiência de alunos da Licenciatura em Educação Física da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) com o PIBID, que se trata de um Programa de Incentivo e Bolsa para Iniciação a Docência. Ingressamos no programa em maio de 2014, e com isso, temos a oportunidade de acompanhar: a organização escolar da EMEFEM Guiomar Cabral, discussão e formação dos professores, reuniões pedagógicas e os alunos que portam necessidades educacionais diferenciadas. Percebemos que a formação de professores é um momento para a troca informações sobre as práticas pedagógicas e expor os problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem. Observamos o empenho dos professores para melhorar a formação dos alunos e tivemos a oportunidade de verificar o exercício profissional de um docente. Com isso, está sendo possível relacionar os conceitos acadêmicos com o papel desenvolvido por um professor. O projeto ainda está em andamento, mas já identificamos as dificuldades encontradas pelos professores e algumas ferramentas utilizadas para potencializar seu trabalho. Além de observar, fizemos a leitura de um artigo que trata sobre o Ensino Reflexivo e discutimos com o professor da escola as possibilidades apontadas no texto. O que nos permitiu identificar aspectos relacionados a formação e ideologia desse profissional. Também estamos presenciando e contribuindo para a construção de projetos educacionais que estarão sendo aplicados pela escola. Quanto às dificuldades de conciliar o PIBID com a graduação, não estamos

encontrando problema, pois superamos qualquer dificuldade com nossa motivação na criação dos projetos e intervenções que faremos futuramente como professores de Educação Física.

**Palavras- chave:** PIBID, Professor, Formação Docente, Educação Física.

## Introdução

Ingressamos no programa PIBID em maio de 2014, que se trata de um Programa de Incentivo e Bolsa para Iniciação a Docência, que tem como objetivos incentivar a formação dos docentes, subir o nível da formação de professores promovendo relações entre o ensino básico nas escolas e educação superior, inserir o aluno em formação na rotina escolar para que possa ter experiência e fazer relações com a teoria e prática da sua formação e assim elevar o nível do curso e valorizar o magistério.

Tivemos a oportunidade de acompanhar a organização escolar da EMEFEM Guiomar Cabral e assim observamos a rotina de alunos no ensino fundamental I e entre eles vimos muitos alunos que portam necessidades educacionais diferenciadas, discussão e formação dos professores e reuniões pedagógicas.

Em uma das reuniões de formação analisamos que os professores destacam problemas encontrados em sala de aula com os alunos portadores de necessidades educacionais, que no caso uma professora por sala possui em média de 35 alunos, sendo pelo um portador de alguma deficiência.

Para apoiar esse tipo de inclusão à escola possui o projeto SAAI (Sala de Acompanhamento e Apoio a Inclusão), foi algo que descobrimos na escola que era desconhecido para nós, pois não tínhamos conhecimento da existência desse tipo de sala que são espalhadas pelas escolas municipais onde uma existe uma professora especializada desenvolvendo atividades com esses alunos.

Deste modo constatamos que esta sala é multifuncional, pois atende crianças de todas as faixas etárias e todas as deficiências presentes nas escolas que pode ser desde deficiência física até intelectual, assim conseguimos identificar as deficiências presentes na escola são: visuais, físicas, intelectuais e auditivas, autistas, hiperativos, com síndrome de down, e com encefalopatia crônica.

Verificamos que a professora do SAAI trabalha em sua sala com os alunos auxiliando no seu desenvolvimento e descobrimos que existe uma dificuldade quando o objetivo é atingir o desenvolvimento motor e autonomia corporal dos alunos.

Fazer parte desse programa e acompanhar a rotina da escola, o trabalho dos professores e o desenvolvimento dos alunos esta sendo uma experiência incrível e bastante empolgante para nós, pois o que esperamos para o nosso futuro é nos tornarmos professores com diferencial para uma melhor atuação da nossa profissão e fazer parte do PIBID nos faz indagar o que nos tonar diferentes qual será a mudança em nossas vidas tanto acadêmica e futuramente como professores?

Sendo assim sabemos que mudar um pensamento que já existe relação ao a rotina do âmbito escolar ao ensino são fundamentais no processo de aprendizado do aluno que esta na graduação, pois de acordo com Carreiro da Costa (1994 apud Betti e Galvão 2001) o período da graduação é a fase inicial da formação do profissional e nesse período é o momento de adquirir conhecimento científico e pedagógico e essa fase precisa provocar mudanças na concepção dos alunos em relação a suas experiências vivenciadas anteriormente antes do inicio da graduação e que essa nova concepção essa nova forma que pensar é o que vai ser decisivo em sua prática pedagógica quando se tornar um bom professor.

### **Escola para todos**

Assim que chegamos à escola foram realizados todos os ajustes de horário e frequência então nos informaram que a escola possuía muitos alunos de inclusão com diferentes necessidades educacionais, devido a isto a escola possui uma boa estrutura para receber esses alunos com rampas de acessibilidade, elevador fora a sala com uma profissional especialista para apoiar o desenvolvimento, socialização e integração desses alunos na escola.

Ficamos ansiosos e animados para iniciar o programa pelo fato de saber que existiam muitos alunos de inclusão na escola, pois temos total consciência de que independente de suas necessidades todas as crianças e jovens devem ter acesso à educação básica em nosso país, ou seja, a educação dever ser inclusiva, sendo assim

crianças com ou sem deficiência precisam ser integradas a rotina e atividades do âmbito escolar.

Pois compreendemos as informações contidas na declaração de Salamanca sobre os princípios, políticos e práticas na área de necessidades educacionais especiais (1994) que fala que o compromisso com a educação é torná-la uma educação para todos fazendo com que as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais diferenciadas integrem sistema regular de ensino, e deste modo aquele com necessidades educacionais especiais devem ter acesso ao ensino regular assim como todos e esses devem ser acomodados em uma pedagogia que os atendam e seja capaz de suprir suas necessidades.

E foi o que vimos na escola todos os profissionais engajados para desenvolver um bom trabalho com todos os alunos e principalmente aqueles com necessidades educacionais diferenciadas, pois como vimos a tarefa de inclusão desses alunos não é fácil mas se tornar um trabalho motivador para os docentes pelo fato desses alunos serem cativantes e pela vontade que eles possuem aprender.

Em relação ao momento do ensino tivemos a oportunidade de acompanhar as aulas na sala de informática na escola, uma das aulas que as crianças gostam muito, pois é um momento explorar as diversas possibilidades de navegação na internet um momento aprendem a fazer pesquisas, utilizar algumas ferramentas do Windows e também para descontraírem com jogos online e músicas.

Como futuros professores de educação física não poderíamos deixar de acompanhar algumas aulas de educação física e fazer algumas relações com o que aprendemos e vivenciamos na graduação então por meio do ensino que estamos adquirindo sabemos que todas as aulas devem ser construídas pensando em todos os alunos assim tendo como base o PCN (Parâmetros Curricular Nacional) um documento que para o profissional de educação é uns dos norteadores do ensino e tem como um dos seus objetivos garantir que os alunos possa usufruir de uma educação de qualidade dentro da escola e com isso possa se tonar cidadãos críticos que possam exercer a cidadania.

Então observamos as aulas de educação física conseguimos entender na prática o que é mencionado no PCN (Brasil 1998 p. 19) sobre o princípio de inclusão que diz:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação têm como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Deste modo compreendemos que um bom professor deve fornecer oportunidades aos alunos com ou sem deficiência, aptos ou inaptos a conhecer e vivenciar as práticas corporais evitando assim a exclusão e foi o que vimos nas aulas o empenho do docente em incluir os alunos na aula fazendo com que todos participassem da aula.

Quanto ao desenvolvimento da disciplina enquanto universitários aprendemos que o docente precisa planejar bem suas aulas e existe a necessidade pensar nos objetivos das aulas que devem ser bem definidos, os conteúdos devem ser coerentes ter relevância social e quanto as estratégias das aulas é fundamental que o professor saiba exatamente como desenvolve-la.

Assim em um dos diálogos que tivemos com o professor de educação física da escola nos foi relatado e foi também observado um pouco como funciona o desenvolvimento da disciplina, ocorre que é trabalhado individualmente, ou seja, cada professor de educação física faz seu próprio planejamento não planejam em conjunto e não existe um planejamento a partir do projeto político pedagógico da escola embora os professores participem da construção do mesmo.

Este professor que segue a linha cultura tem sete anos de experiência fez uma pós-graduação em educação física escolar e há cinco anos é efetivo na escola então ele conhece muito bem toda rotina da escola, os professores e principalmente os alunos e para ele a educação física esta atrelada a linguagem e dá importância ao histórico cultural do aluno para ele esses são os fatores determinantes para a valorização da educação física como disciplina curricular.

Nas suas aulas os conteúdos estão sempre relacionados com os que são apresentados pelo professor de sala, assim o tentar fazer em muitas das vezes é a interdisciplinaridade a favor da formação do aluno sem perder o foco cultural e para avaliar os alunos realiza observação e prova escrita.

Além da experiência de acompanhar e conhecer ocorre à rotina da escola,

observar algumas aulas de educação física e ter alguns diálogos com os professores esta agregando ainda mais em relação à aquisição do conhecimento, pois estamos conseguindo compreender com mais facilidade alguns conteúdos das matérias que temos na graduação.

### **Momento de formação dos professores**

Conseguimos acompanhar por algumas vezes o momento de formação dos professores denominado de JEIF (Jornada Especial Integral de Formação) que ocorre antes do horário das aulas e sempre é liderada pela coordenadora da escola que leva diversos assuntos pertinentes ao desenvolvimento educacional da escola e dos alunos para serem discutidos, pois esses encontros servem para justamente discutir algumas práticas de ensino, possibilidades pedagógicas e também para expor os problemas enfrentados no processo de ensino e aprendizagem.

A gestão da escola e professores preocupa-se realmente com a formação do aluno e percebemos isso pelas pautas apresenta nesses encontros voltados sempre na questão do desenvolvimento do seu projeto político pedagógico que tem como objetivo formar cidadãos críticos que tenham capacidade de intervir no meio social em que vivem e com autonomia, os assuntos em pautas na maioria das vezes é voltado ao ensino e aprendizagem dos alunos assim relatam seus métodos de ensino.

Assim vimos que a uma das prioridades da escola é a alfabetização, mas também com a aquisição do conhecimento, deste modo o que preocupam os professores é como deverá ser transmitido o conhecimento através dos conteúdos da melhor maneira possível para que todos os alunos possam de fato compreender o que é ensinado.

Desta forma um dos assuntos abordados pela coordenadora da escola foi o que fazer para garantir que os alunos absorvam os conteúdos desenvolvidos no ano letivo, e depois de algumas opiniões dos professores a conclusão foi que para garantir o ensino é necessário criar pontes para chegar ao aluno na questão da construção do aprendizado e que esta ponte se faz ocasionando momentos de contextualização de fatos e problematização para que os alunos consigam fazer relação do assunto proposto em sala com sua própria vida.

São apresentados também alguns vídeos sobre as práticas de ensino que são utilizadas em outras escolas em outras regiões do Brasil, que serve para mostrar outras

formas de lidar com alguma determinada situação ou algum problema de ensino que enfrentam no cotidiano e assim gerar uma reflexão e discussão a respeito da situação de ensino apresentada.

Conseguimos acompanhar uma reunião pedagógica e descobrimos que esse momento também é discutido as práticas educacionais, entretanto é um pouco mais dinâmica com vídeos e atividades recreativas que serve com sugestão para usar em aula com os alunos são apresentados os projetos que serão realizados na escola e também o desenvolvimento dos bimestres.

Por estarmos presentes no momento de formação dos professores e realizar a leituras do artigo sobre o ensino reflexivo e algumas conversas com um dos professores da escola percebemos quais são sua idéias seus anseios voltada à educação ideal, pois sua vontade é de mudar a realidade da educação brasileira e deixá-la mais democrática.

Mudar a educação brasileira foi um dos assuntos discutidos na formação dos professores a qual falavam do currículo do município e apontaram as dificuldades de transformação da tradicional educação brasileira pelas práticas já enraizadas e a dificuldade desconstruir esse ensino engessado, para os professores é um trabalho difícil a ser realizado precisa de ter disponibilidade e vontade de todos os profissionais no âmbito em querer mudar a realidade da educação brasileira.

### **Sala de acompanhamento e apoio a inclusão**

Esta sala foi uma novidade para nós achamos um dos pontos fortes da escola, pois permite que o aluno portador de alguma necessidade educacional diferenciada tenha um acompanhamento direcionado a necessidade, desta forma existe a professora especialista que fica na sala e presta atendimentos que estimula esses alunos trabalhando para desenvolver o potencial deles.

Conversamos com a professora responsável pela sala e questionamos como funcionam as aulas assim nos relatou que a princípio a professora de sala de aula encaminha o aluno para o SAAI para que seja feito um prévio diagnóstico, o segundo passo é comunicar os pais para que haja a procura e acompanhamento de um medico

também, o terceiro passo pós ter sido diagnosticado é estimular o aluno, através de conversas, brincadeiras, filmes para que elas consigam progredir no processo de ensino e aprendizagem.

Para os alunos que já vem com o diagnóstico do medico, é só feito uma triagem pela professora do SAAI e uma reunião com os pais, independente dos casos a reunião com os pais são realizadas com frequência para que a professora relate o progresso e dificuldades encontradas ao longo do trabalho realizado.

Existem alguns casos em que os alunos tomam medicamentos fortes, isso influencia no comportamento e adaptação da criança, o que pode alterar no progresso de desenvolvimento e aprendizado e também no convívio com outras crianças, pois elas ficam mais agitadas.

Em outros casos que o convívio dentro de casa influencia no emocional da criança e prejudica também seu desenvolvimento, como por exemplo, separação de pais, falecimento de pessoa muito próxima, para a criança portadora de necessidade especial é muito difícil de assimilar as informações e entender o porquê dos acontecimentos isso as deixam mais agitadas.

O atendimento no SAAI é feito duas vezes por semana, sempre antes do horário da aula, apenas quando a criança esta agitada ou acontece alguma situação em sala de aula com a professora ou os colegas de sala, que o aluno é encaminhado para a sala do SAAI.

A professora relata que mesmo com a sala específica do SAAI, a escola possui uma sobrecarga muito grande e que isso implica um pouco no aprendizado da criança, pois o correto seria ter mais de uma professora em sala de aula, já que na sala se encontra com no mínimo três alunos portadores de necessidade especiais e uma pedagoga.

Foram encontradas as patologias de síndromes de down, hiperatividade, autismo, encefalopatia, deficiência auditiva, física e visual essas patologias existem variações de grau e na escola foram encontradas crianças desde as mais simples ate as mais complexas.

A professora do SAAI relata que sente muita dificuldade com as patologias motora, pois envolvem a questão da aquisição dos gestos motores que muitas vezes são básicos e as crianças enfrentam dificuldade devido a patologia, nos conta que seria bom possuir um educador físico ou fisioterapeuta para auxiliar no desenvolvimento e progresso das crianças, fazendo com que se desenvolva a rotina escolar se tornará cada vez mais fácil e o principal é que a criança já aprende desde de cedo a fazer com coisas sozinhas o que lhe dará um pouco mais de autonomia em sua vida assim deixando de ser dependente de outras pessoas.

Presenciamos que a relação de professor e aluno na escola assim evidenciamos uma relação de respeito entre as partes, os docentes estabelecem uma boa relação afetiva com todos os alunos, em meio a algumas conversar a respeito dessa relação que ela tem com os alunos de inclusão nos disse que tem um carinho enorme por todas as crianças e que o trabalho dela funciona assim com uma relação de amor pelo que faz e pela as crianças.

## **Conclusão**

Sabemos que a nossa graduação é uma formação inicial para nos tornar professores e fazer parte do PIBID contribui muito para essa formação por estar presente no âmbito escolar e acompanhar professores e alunos serve como uma extensão em nosso aprendizado, pois assim conseguimos fazer relações com os ensinamentos absorvidos em nossas aulas.

Além de fazer relações entre teoria e prática conseguimos realizar também por meio de das nossas observações análises críticas das aulas e assim fazer reflexões dos métodos de ensino usado e a partir realizar discussões sobre as práticas utilizadas pelos docentes da escola.

Embora algumas vezes observados alguns métodos e postura dos docentes que não concordamos e mesmo diante dessa situação discutíamos a respeito, pois ver o erro nos faz pensar em qual opção seria melhor aproveitada em determinada situação, sendo assim sabemos que observar o erro nos faz aprender da mesma forma.

Em relação ao momento de formação dos professores e reuniões pedagógicas achamos importante estarmos presentes nesses encontros, pois também seremos professores e certamente iremos participar que encontros como esses e saber como funciona nos dará mais confiança por saber como se portar e como funcionam esses tipos de acontecimento escolar.

Em relação à sala de acompanhamento e apoio a inclusão e os alunos portadores de necessidades educacionais tem sido uma experiência muito empolgante, pois temos consciência de que para trabalhar com esses e com todos os alunos é fundamental saber as suas características estando perto desses alunos conseguimos saber suas características e do que se tratam cada patologia, é importante saber do que se tratam, pois certamente quando estivermos na área e atuando com professores iremos nos deparar com alunos de inclusão e isto não será tão diferente para nós por já estamos tendo um contado com eles agora.

Enquanto alunos fazer parte do projeto foi uma ótima oportunidade de aprendizado e experiência que nos surgiu então para participar nos adequamos com os nossos horários, quanto às dificuldades de conciliar o PIBID com a graduação, não estamos encontrando problema, pois superamos qualquer dificuldade com nossa motivação na criação dos projetos e intervenções que faremos futuramente como professores de Educação Física.

Mesmo ainda sem realizar intervenções como professores, estamos aprendendo muito com esse projeto fazer parte dele nos fez ampliar nossa visão em relação à educação brasileira, nos torna diferentes, pois o PIBID está contribuindo com nosso ensino na graduação porque nos faz ser alunos melhores por querer sempre fazer o melhor e fazer a diferença e certamente seremos bons professores por sempre buscar fazer a diferença.

## **Referências**

Dr.<sup>a</sup> BETTII, C, R; e MS. GALVÃO, Z. Ensino Reflexivo em uma experiência no ensino em educação física. Revista Bras. Ciênc. Esporte, v. 22, n.3 p. 105-116, 2001

UNESCO, Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das Necessidades Educativas Especiais, Lisboa, IIE. 1994

BRASIL, Ministério da educação. Parâmetros Curriculares Nacional 1998.